

## Design editorial: o seu valor nos 30 anos da Edufba<sup>1</sup>

Edson Nascimento SALES<sup>2</sup>

Susana BARROS<sup>3</sup>

Flávia ROSA<sup>4</sup>

Gabriela NASCIMENTO<sup>5</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

### Resumo

A revolução estética do design editorial no Brasil promoveu mudanças em casas publicadoras de todos os segmentos editoriais, especialmente as comerciais. A partir da década de 1980 mobilizou também editoras universitárias que deixam de ser confundidas com gráficas passando a implantar conselhos editoriais para garantir uma produção mais qualificada. Nessa conjuntura foi criada a Editora da UFBA, cujo catálogo abrange todas as áreas do conhecimento e é composto por mais de 2.500 títulos. O objetivo deste trabalho é evidenciar a evolução do design editorial dos livros publicados pela Edufba como parte de sua trajetória ao completar três décadas de atuação. A metodologia envolveu a análise documental tendo como base projetos editoriais e ações de capacitação promovidas pela própria editora bem como executadas por iniciativas individuais que se reverteram para a atuação na editora e aplicação de questionário com a equipe de designers da editora. Destaca-se a busca por qualificação por parte desses, investimento da própria editora em capacitação e o perfil dos designers que têm a prática da leitura inclusa também nos seus momentos de lazer.

**Palavras-chave:** editoração; design editorial; Edufba; capacitação profissional.

### 1 INTRODUÇÃO

A ênfase no desenvolvimento do projeto gráfico do livro e a definição de uma identidade visual ocorreu no contexto brasileiro para editoras comerciais a partir do início do século XX. Para editoras universitárias esse movimento começa a acontecer nos anos 1980. Durante muito tempo essas editoras atuaram sem ter critérios, objetivos, políticas editoriais definidas e sem

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 5º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica & 35ª Reunião Anual da ABEU, realizada em Lavras, Minas Gerais, na Universidade Federal de Lavras.

<sup>2</sup> Doutorando em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e coordenador gráfico da Edufba. e-mail: ensales@ufba.br.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação e Contemporaneidade, professora do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, e-mail: direcaoedufba@ufba.br.

<sup>4</sup> Doutora em Cultura e Sociedade, professora titular aposentada, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. e-mail: flaviagr@ufba.br.

<sup>5</sup> Especialista em Design gráfico e de interface, pela Unifacs, graduação em Design na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e produtora gráfico-editorial da Edufba.

preocupação com o design editorial. Quando passam a adotar avaliação por pares e a considerar o mercado no qual estão inseridas iniciam também um movimento agregador, para discutir problemas comuns, que culmina na criação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), em agosto de 1987.

Nesse contexto foi criada a Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba), órgão que dialoga com todas as instâncias da UFBA, por ser responsável pela publicação e disseminação da sua produção científica, acadêmica e artística. O objetivo deste trabalho é, através da evolução do design editorial dos livros produzidos, apresentar a trajetória da Edufba que completa três décadas de atuação neste ano de 2023. Os objetivos específicos foram: levantar documentos que evidenciem a história e a memória da Edufba, mostrar o perfil dos designers que fazem parte da equipe da editora e analisar o design das capas ao longo de três décadas. O texto está dividido em três seções além desta introdução: uma que aborda o contexto histórico do design editorial brasileiro, outra que traz uma breve trajetória da Edufba e, em seguida, apresenta-se a metodologia empregada e os resultados sobre o investimento em formação continuada, o perfil dos designers e a análise do design editorial das capas selecionadas. Por fim, as considerações finais fazem um exercício reflexivo e algumas recomendações para estudos futuros.

## **2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO DESIGN EDITORIAL BRASILEIRO**

Tanto o acesso ao livro como a sua publicação no Brasil, começou tardiamente. É importante contextualizar esse atraso destacando duas questões: uma de ordem econômica e outra educacional. Desde o período do descobrimento, os propósitos da expansão mercantilista europeia estavam vinculados à descoberta de fontes de fornecimento de matérias-primas para os colonizadores. Importava a obtenção do lucro “[...] e a função da população colonial era propiciar tais lucros às camadas dominantes metropolitanas”. (RIBEIRO, 1987 p. 21)

No que diz respeito a educação, estava voltada apenas para a camada dirigente – pequena nobreza e seus descendentes. Aos jesuítas, coube a tarefa de catequizar e instruir os indígenas, respeitando os Regimentos da Metrópole e os seus ditames. Estendeu-se aos filhos dos colonos esse aprendizado, no qual incluía o ensino do português, da doutrina cristã e a

escola de ler e escrever. Na prática, comenta Ribeiro “[...] os instruídos serão descendentes dos colonizadores. Os indígenas serão apenas catequizados” (RIBEIRO, 1987 p. 25).

Chega-se ao século XIX sem nenhum ordenamento no que diz respeito à edições. Somente com a vinda da Família Real para o Brasil, em 1808, no contexto da Guerra Napoleônica, é que se decide pela criação da Impressão Régia, no Rio de Janeiro, por ordem de D. João VI, com o objetivo de atender às necessidades oficiais e governamentais do príncipe regente, ou seja, não há um direcionamento formal de liberdade para a produção de impressos.

Mesmo com esse início um tanto desastroso e frustrante para a atividade editorial brasileira, devemos destacar a ousadia do negociante português, Manuel Antônio da Silva Serva ao trazer a primeira tipografia de caráter particular, atuante, que funcionou no Brasil, em Salvador. Produziu livros e editou, em 1818, a primeira publicação criada pela iniciativa privada que circulou no país, denominada *Idade D’Ouro do Brazil*. Não nos aprofundaremos nesse histórico, já contemplado em outras publicações como: Moraes (2006), Paixão (1995), Rosa (2022), Rosa e Barros (2004), Rosa e Tavares (2010) dentre outros.

No âmbito desse histórico, é importante mencionar a atuação de designers e mudanças gráfico-editorial no mercado de livros brasileiros. Atribui-se a Monteiro Lobato, o impulso do mercado editorial do Brasil com a fundação da Monteiro Lobato & Cia., em 1919, e de acordo com Hallewell (2005), além do pioneirismo deste no lançamento de novos autores, pagamento de direito autoral e na distribuição e circulação das obras publicadas. Destaca-se, também, pelo novo design para as capas dos livros, tornando-as mais atraentes, graças ao uso das cores.

Outra editora que inovou no design das publicações, já nos anos 1940, foi a José Olympio que investiu de modo especial no projeto editorial de seus livros, tendo como ilustrador e artista gráfico Tomás Santa Rosa, ao lado de nomes como Cândido Portinari, Cícero Dias e Poty Lazarotto, montou capas e projetos gráficos inovadores para livros de autores como José Lins do Rego, Guimarães Rosa e Graciliano Ramos, autores desta editora. (HALLEWELL, 2005)

Na segunda metade do século XX foi o austríaco, Eugênio Hirsch, radicado no Brasil, e considerado um dos pioneiros do design gráfico no país, que revolucionou o design gráfico-editorial da Editora Civilização Brasileira juntamente com o seu editor Ênio Silveira. Hirsch inovou ao aliar de maneira definitiva o conteúdo editorial ao trabalho gráfico nos livros. Soube como ninguém, usar o design das letras, o *lettering* para compor as suas capas, tornando-as uma

marca das suas criações. Além da Civilização Brasileira produziu capas para a editora Globo, de Porto Alegre; passou um período nos Estados Unidos da América (EUA), atuando na editora madrilenha Codex como diretor de arte da Coleção Museus do Mundo e, ao retornar ao Brasil, trabalhou na José Olympio Editora. (NOGUEIRA, 2009)

Um designer que também se destaca no século XX é o brasileiro Victor Burton, que começou a atuar no mercado editorial do país, em 1977, a convite de Carlos Lacerda da editora Nova Fronteira. Inicialmente atuaria no novo projeto, denominado Confraria dos Amigos do Livro, uma editora especializada em livros de arte que infelizmente não teve continuidade e ele passou a designer exclusivo da Nova Fronteira. Em 1986, passou a atuar para diversas editoras, dentre elas a Companhia das Letras, se firmando com seu estilo próprio em projetos gráficos de livro que facilmente se identificava a autoria. Inspirou uma geração de designers e consolidou o design editorial como elemento inseparável da boa qualidade do livro. (AZEVEDO; LIMA, 2014)

Outras editoras devem ser destacadas pelo design próprio e marcante que desenvolveram, como foi a Brasiliense e a Cosac Naify. Esse movimento que levou as editoras comerciais a explorar o design editorial começou no início do século XX. É digno de nota que as editoras universitárias, embora tenham sido criadas nas décadas de 1950 e 1960, não tinham inicialmente uma preocupação com a estética. O projeto gráfico era algo secundário num contexto de estruturação de políticas editoriais no qual precisavam se desvincular de práticas pouco ou nada criteriosas de publicação. O objetivo neste tópico foi destacar alguns nomes e editoras que compõem essa história editorial brasileira para ilustrar um pouco do que foi essa revolução estética do design editorial, sem, no entanto, esgotar o assunto.

### 3 METODOLOGIA

Para alcançarmos o objetivo proposto, foi realizada uma análise documental devido ao compromisso de resgatar o histórico da Edufba, através do seu design editorial. Alguns documentos evidenciaram ações de capacitação promovidas pela própria editora para essa equipe. Além disso, um levantamento para conhecer as trajetórias profissionais designers foi realizado por meio da aplicação de um questionário utilizando o software Survey Monkey buscando evidenciar o investimento em formação feito por cada um deles e o impacto na

evolução estética das capas. Foram selecionados e analisados, entre outros documentos, 30 livros, considerando-se dez por década buscando-se contemplar diferentes designers da equipe de forma a se construir uma amostra representativa. Os títulos selecionados foram comparados a outros publicados, antes de a editora ser oficialmente criada.

#### **4 EDUFBA, SUA TRAJETÓRIA**

O início da atividade editorial na Universidade Federal da Bahia data de 1959, 13 anos após sua fundação, e ocorre, nesse primeiro momento em coedição para dois anos depois começarem a ser produzidas publicações criadas em instâncias informais no âmbito da universidade. Em 1970 é criado o Programa de Textos Didáticos, idealizado pelo reitor Roberto Santos, após a extinção do Departamento Cultural que era responsável pela publicação da revista *Universitas* e do *Jornal da Universidade*. O programa buscava viabilizar a publicação de edições experimentais de forma econômica, auxiliando os estudantes nas diversas disciplinas ministradas na universidade. (ROSA; BARROS; MEIRELLES, 2015)

Em 1971, foi criado formalmente o Centro Editorial e Didático (CED), englobando as atividades do Programa de Textos Didáticos. No mesmo espaço, funcionava o Núcleo de Publicações e o Núcleo de Recursos Didáticos, bem como a pequena Gráfica Universitária. Quatorze anos depois é instituído um Conselho Editorial, constituído de professores das diversas áreas de ensino da universidade, além de um setor de promoção e vendas e uma livraria dentro do *campus* universitário rumo à transformação do CED em editora. Uma proposta tramitava desde 1987, mas foi aprovada pelo Conselho Universitário somente em 1992 como um órgão suplementar da instituição. Em abril de 1993 é que o CED passa a denominar-se Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba) com a autorização do Conselho Federal de Educação. Dois anos depois a Edufba passa a ter um logotipo criado por meio de concurso. (ROSA; BARROS; MEIRELLES, 2015)

Uma fase de reestruturação interna que foi fundamental para a Edufba ocorreu em setembro de 1998 quando o Setor de Editoração foi criado e passou a contar com equipamentos e *softwares* adequados à atividade editorial. Houve também a contratação de estagiários do curso de Design da Escola de Belas Artes (EBA) da UFBA. Dez anos depois a Edufba quase quadruplicou sua produção, adquiriu reconhecimento no segmento editorial entre as editoras

universitárias e foi convidada a participar do Projeto Piloto SciELO Livros desenvolvido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas/OMS) em cooperação com a Editora Fiocruz, Editora Unesp e Edufba para a criação de uma plataforma de livros *on-line* para gestão editorial e publicação dos livros. (ROSA; BARROS; MEIRELLES, 2015)

Dois anos mais tarde, é implantado o Repositório Institucional da UFBA, produto da tese da prof. Flávia Rosa apresentado à comunidade UFBA no dia 9 de setembro, tendo como projeto-piloto a Editora, com 123 livros, e a comunidade Memória, com 230 documentos. Em 2011, a editora publica seu primeiro audiolivro e lança também a primeira edição do Programa de Edição Eletrônica de Textos de Pesquisa, Criação e Inovação da UFBA (E-Livro – 01/2011) que contemplou dez propostas. No ano seguinte o Portal SciELO Livros é lançado e, em 2013, recebe o Prêmio Jabuti com a publicação da obra *Namíbia não!*, de autoria de Aldri Anunciação. Em 2018, na quarta edição do Prêmio ABEU, a Edufba recebeu dois prêmios e duas menções honrosas. Lançou, em parceria com a Reitoria da UFBA, o Programa de Incentivo à Leitura Bora Ler e publicou *Rainhas*, seu primeiro livro infantil, de autoria de Ladjane Alves de Sousa com ilustrações de Tamires Lima. Em 2020, começou a comercializar seus livros em plataformas de *e-commerce* como forma de superar as dificuldades geradas pela pandemia de covid-19 e o fechamento dos canais físicos de vendas. (ROSA; BARROS; MEIRELLES, 2015)

## 5 O VALOR DO DESIGN EDITORIAL PARA A EDUFBA

Antes da editora ser oficialmente, criada atuava no Centro Editorial e Didático (CED) uma programadora visual, com Curso Superior em Artes Plásticas, um artista gráfico sem formação na área, terceirizado, e um desenhista, ilustrador autodidata. A reestruturação interna da Editora iniciou-se em 1998, quando foi criado o setor de editoração, dotando-o de computadores e softwares adequados à atividade editorial. Devido à falta de pessoal técnico da própria Instituição que dominasse as tecnologias, alunos do Curso de Design Gráfico da UFBA, que já tinham cursado a disciplina Desenvolvimento do Projeto de Programação Visual Editorial IV, voltada para o design editorial foram convidados a estagiar na Edufba através de um programa de bolsa de estágio. Atualmente a equipe é formada por 11 designers, sendo oito designers já formados. Apenas um deles não estagiou na Edufba durante a graduação, três deles



estão na equipe desde 1998 e três são estagiários. No caso dos estagiários, há uma certa rotatividade, sendo o tempo máximo de permanência dois anos, de acordo com a lei de estágio.

Procedeu-se um levantamento da trajetória profissional da equipe atual de designers, realizado por meio da aplicação de um questionário utilizando o software Survey Monkey e buscando evidenciar o investimento em formação feito por cada um deles e o impacto desse aprendizado na evolução estética das capas. Algumas questões revelaram a vinculação desses designers com os livros, ou seja, a relação deles com a leitura. O questionário foi estruturado em 32 perguntas, sendo três abertas, oito de múltiplas respostas, quatro sobre o perfil do respondente (idade, formação, tipo de vínculo profissional com a Editora). Foram 11 respondentes, com idade média de 39 anos, ressaltando que a dos estagiários é de 25 anos. No Quadro 1 apresentam-se os dados da formação e vínculo com a Edufba.

Quadro 1 – Formação e tipo de vínculo

Formação	Vínculo com a Edufba
Graduandos(as) em Design (Escola de Belas Artes da UFBA)	3 estagiários (bolsa UFBA)
Graduados em Design (antigo Curso de Desenho Industrial habilitação em Programação Visual (Escola de Belas Artes da UFBA) - Um dos designers possui Especialização em design gráfico e de interfaces (Unifacs)	3 designers terceirizados (contrato através do projeto institucional com a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão – Fapex)
Design (Escola de Belas Artes da UFBA) – Seleccionada para o mestrado na Universidade de Aveiro - Portugal	1 designer terceirizado através da UFBA
Graduados em Design (antigo Curso de Desenho Industrial habilitação em Programação Visual (Escola de Belas Artes da UFBA) - Um doutorando em Artes Visuais (Escola de Belas Artes da UFBA) - Uma designer com MBA em gestão de projetos em UX Design.	3 designers concursados (servidor público – categoria programador visual)
Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Artes (UFBA)	1 estagiário – bolsa permanecer UFBA

Fonte: elaboração dos autores.

No que se refere ao perfil dos designers que fazem parte da equipe da editora, alguns dos que estão no quadro há mais de 20 anos atuam no setor editorial e contribuíram para a construção dessa história marcada por desafios, mudanças tecnológicas, mas a criatividade e o

domínio técnico prevaleceram, e sempre com o objetivo de surpreender e encantar o autor(a) e seus leitores(as), graças a um projeto gráfico-editorial representativo do conteúdo do livro.

Destaca-se na análise dos dados coletados através do questionário que 100% dos respondentes adotam a leitura de livros em seus momentos de lazer, a preferência é pelo livro impresso (45%) e 36% responderam que depende da situação quanto à preferência do suporte impresso ou digital. Quanto ao gênero (poderiam marcar mais de uma resposta), 54% declararam história/filosofia como preferencial, e os gêneros romance, ficção, contos e crônicas, obtiveram o mesmo percentual de preferência (45%).

Alguns documentos dão conta também de ações de capacitação promovidas pela própria editora para essa equipe e por membros do grupo, para um público mais amplo e com a participação também da equipe, conforme Quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Cursos promovidos pela Eufba

Evento	Curso	Facilitador	Período
Abeu Técnico - Encontro Abeu Nordeste	"Cuidados referentes ao direito autoral e de imagem dentro da produção editorial"	Edson Sales Equipe da Eufba	19 de abril de 2022
	Curso "Introdução à criação e edição de e-books no formato ePub via InDesign"	Josias Almeida Júnior Equipe da Eufba	29 de junho a 1 de julho de 2021
Abeu Técnico - 33ª Reunião Anual e 3º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica Abeu	"Articulando atores no processo editorial"	Susane Barros e Gabriela Nascimento Equipe da Eufba	23 e 24 de junho 2021
	Mesa Redonda "Plágio e Fake News"	Edson Sales Equipe da Eufba	30 de outubro de 2020
	Curso "O Lado de Fora: a capa"	Maria Helena Pereira da Silva da Azeviche Design	30 de novembro a 2 de dezembro de 2017
Abeu Técnico - II Encontro de Produção e Difusão Científica do Nordeste, realização Universidade Tiradentes	"Passo a passo da produção editorial"	Gabriela Nascimento Equipe da Eufba	10 de outubro de 2017
	Palestra/Workshop "Design Editorial: do texto ao objeto"	Elaine Ramos, diretora de arte da UBU	23 a 26 de novembro de 2016
	Curso "Produção Gráfica com Aline Valli"	Aline Valli, produtora gráfica da Cosac Naify	19 de setembro de 2015
	Workshop "Produzir Ebooks no formato ePub"	Simplíssimo Livros	dezembro de 2012



		Primeira empresa brasileira na produção de ebooks	
--	--	---	--

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 3 - Cursos/Eventos incentivados pela Edufba

Evento	Curso	Facilitador	Período
33ª Reunião Anual e 3º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica Abeu	"Primeiros passos para a produção de Epubs"	Amanda Ramalho – Scielo Livros	23 e 24 de junho 2021
	Curso "Desenho gráfico de livros"	Rita Aguiar -Espaço Revista Cult	06 a 08 de abril 2016
	"Enobrecimento de produtos impressos"	Américo Lunardelli - Revista Publish	São Paulo, outubro de 2009

Fonte: elaboração dos autores.

Em relação à análise das capas de livros, é importante lembrar das limitações técnicas das décadas de 1970 e 1980. Os processos eram analógicos e mecânicos, as capas monocromáticas em papel alta alvura e sem plastificação. Posteriormente evoluíram para o papel cartolina 180 gr, mas continuavam monocromáticas. A partir dos livros selecionadas para análise, uma pequena amostra de um catálogo com mais de 2.500 títulos, são perceptíveis as mudanças ocorridas. Os elementos gráficos-visuais, a tipografia, as cores ou a ausência delas, em capas em preto e branco, diversidade de elementos: ilustrações autorais, fotografia, ou apenas exploração de cores a tipografia; todos esses elementos de capa, dialogam com o projeto gráfico do miolo de forma indissolúvel.

Na Edufba, diferente do que acontece com algumas editoras universitárias as marcas de estilo são dos designers da própria equipe que formam seus repertórios e vinculam suas experiências e leitura de mundo com a realidade e cultura local. O cuidado na escolha da melhor fonte para o texto do miolo, com serifa ou sem serifa, não é uma escolha aleatória, e antes da decisão final, ela é testada a partir de uma prova impressa de um capítulo e páginas iniciais para se verificar o equilíbrio da mancha gráfica, margens, entrelinhamento, legibilidade e fonte escolhida. Quando essa parte do processo é terceirizada, argumenta Ribeiro (2015, p. 86),

Nem sempre há uma coerência tipográfica e cromática entre o layout da capa e o layout do miolo, o que parece ser sintoma dessa separação. É possível notar, nesse

sentido, que as marcas de estilo nas capas das editoras estão mais relacionadas a um estilo próprio dos designers ou estúdios de design responsáveis pelas artes do que a um estilo fixo da editora.

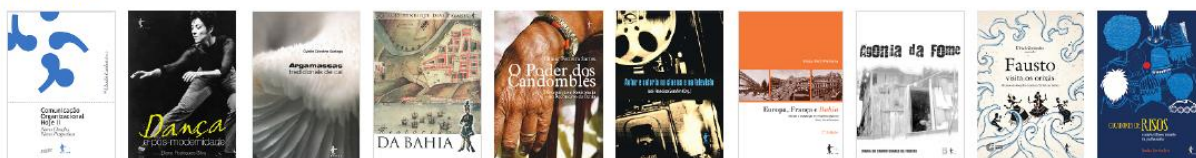
Percebe-se que a capacitação da equipe e a evolução tecnológica de fato contribuíram muito para os resultados alcançados. A busca por refinamento estético é algo constante e inegável, conforme mostram as capas selecionadas. Na década de 1990 ocorrem mudanças devido ao uso de computadores e da exploração de vários estilos gráficos. Evidente que as gráficas foram também atingidas por essa evolução tecnológica e puderam com isso oferecer mais opções de impressão e redução de custos

Figura 1 – Capas selecionadas para análise

1990 a 2003



1994 a 2013



2014 a 2022



Fonte: elaboração dos autores.

Os elementos artísticos, estéticos e autorais se destacam. Esses são resultados também do empenho pessoal de cada colaborador do setor de editoração, e para a Edufba isso resultou numa ampliação de mercado com um maior número de títulos comercializados por anos; a inserção em livrarias privadas e, a partir de 2019, no comércio eletrônico que se consolidou no período da pandemia; confiabilidade das editoras com quais a Edufba coedita, possibilitando que o desenvolvimento do projeto gráfico editorial seja assumido pela Editora; maior satisfação dos autores com a qualidade final do seu livro; ampliação do número de leitores e valorização

da pesquisa desenvolvida no âmbito da Instituição que passou a dispor de uma representação visual cuidadosa.

A atualização da marca da Editora também fez parte do processo de renovação e atualização, preparação de um manual cuidadoso da aplicação dessa marca que foi desenvolvida no final dos anos 1980.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além de todos os resultados apontados, considera-se a busca de capacitação da própria equipe de editoração que hoje conta com um doutorando e no momento professor substituto do Curso de Design da UFBA; três especialistas em áreas vinculadas ao design editorial e a participação em cursos de curta duração para ampliar e atualizar os conhecimentos adquiridos, um ganho imensurável pessoal e institucional. Embora sem ter ainda conquistado uma premiação com o design editorial, o reconhecimento vem através dos depoimentos e comentários de autores e leitores que percebem o cuidadoso fazer editorial, iniciado na avaliação do original e culminando na materialização do livro.

Recomenda-se que sejam feitas pesquisas em profundidade sobre o tema, até porque existem premiações que têm o projeto gráfico como categoria, a exemplo do Prêmio Jabuti e do Prêmio Abeu. Percebe-se que algumas editoras contratam estúdios de design, já que não possuem equipes e isso afeta a construção de um estilo da própria editora.

Outro aspecto merece destaque nesse sentido é que essa contratação de estúdios de design nem sempre significa uma decisão em âmbito institucional. As editoras são levadas à terceirização por força de vedação de contratação de determinados cargos para conseguir atender as demandas por publicação num contexto de estímulo à produtividade. Diante da impossibilidade de contratação de cargos essenciais – como revisor, editor de publicações, editor de imagens, jornalista e tradutor – para editoras universitárias por força de vedação federal, ponto defendido na *Carta de Lavras* (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS, 2023), as consequências são prejudiciais, especialmente para as Regiões Norte e Nordeste do país, que não encontram, por meio de licitação de empresas terceirizadas, mão de obra qualificada localizadas nestas regiões que entendam as demandas regionais específicas, desconhecem as realidades locais executando os serviços de forma padronizada.

Terminamos afirmando como diz, Beto Guedes “A lição já sabemos de cor só nos resta aprender.” Aprender e compartilhar sempre.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **Carta de Lavras**. Lavras, 2023. Carta redigida por ocasião do 35º Encontro Nacional da ABEU. Disponível em: [https://abeu.org.br/documents/31/Por\\_uma\\_pol%C3%ADtica\\_nacional\\_do\\_livro\\_universit%C3%A1rio\\_-\\_Lavras\\_2023.pdf](https://abeu.org.br/documents/31/Por_uma_pol%C3%ADtica_nacional_do_livro_universit%C3%A1rio_-_Lavras_2023.pdf)

AZEVEDO, C. N. da S.; LIMA, G. C. O estilo de Victor Burton: um olhar sobre o design do livro iconográfico brasileiro. **Blucher Design Proceedings**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 1-12, nov. 2014. Trabalho apresentado no 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2014, Gramado. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-estilo-de-victor-burton-um-olhar-sobre-o-design-do-livro-iconografico-brasileiro-12689>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FONSECA, I. M. P. da. **Design Editorial**: produção da revista científica digital TPU - Território, Planeamento e Urbanismo: teoria e prática. 2017. Dissertação (Mestrado em Design de Comunicação) – Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

HENDEL, R. **O design do livro**. Tradução: Geraldo Gerson de Souza e Lúcio Manfredi. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MORAES, R. B. de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

NOGUEIRA, J. C. G. **Letra e imagem**: A tipografia nas capas de livros desenhadas por Eugênio Hirsch. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**. A organização escolar. São Paulo: Cortez, 1987.

RIBEIRO, L. G. M. **O projeto visual-gráfico das editoras universitárias públicas**: estudos de caso da Edusp e da Editora Unesp. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. Relatório final de pesquisa PIBIC 2015. Disponível em: <https://encr.pw/YxOF3>

ROSA, F. BARROS, S.; MEIRELLES, R. Do livro impresso ao digital: trajetória de uma editora universitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 11., 2015,

Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17861/1/ALCAR2015\\_gthistoriadamidiaimpresa%20%281%29.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17861/1/ALCAR2015_gthistoriadamidiaimpresa%20%281%29.pdf)

PAIXÃO, F. (coord.). **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1995. Edição comemorativa dos 30 anos da Editora Ática.

ROSA, F. G. M. G. **A comunicação científica na Universidade Federal da Bahia: caminhos entrelaçados**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2022.

ROSA, F.; BARROS, S. Panorama da História da Editoração em Salvador/Bahia. *In*: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVROS E HISTÓRIA EDITORIAL. 1., 2004, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/41233809-Panorama-da-historia-da-editoracao-em-salvador-bahia.html>. Acesso em: 25 nov. 2022.

ROSA, F.; TAVARES, L. G. Apontamentos para a história do livro na Bahia. *In*: BRAGANÇA, A.; ABREU, M. (org.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: UNESP, 2010. v. 1, p. 221-233.